

CHAPA 1

**SEMPRE NA LUTA:
LUTADORES (AS)
E PIQUETEIROS (AS)**

POR UM SINTUSP CLASSISTA, COMBATIVO E DEMOCRÁTICO



**Eleições sindicais do SINTUSP nos dias 26 e 27 de novembro de 2025
para a gestão 2026-2028 da Diretoria Colegiada Plena**

A Chapa 1 – Sempre na Luta:

Lutadores(as) e Piqueteiros(as): Por um SINTUSP classista, combativo e democrático

apresenta-se em um momento de graves ataques internacionais e nacionais à classe trabalhadora. Nossa chapa é formada por companheiras e companheiros com larga experiência de luta e novas camadas de lutadoras e lutadores que foram se forjando nas batalhas que a categoria travou nos últimos anos. Enfrentamos uma conjuntura de ofensiva do imperialismo liderado pelos EUA de Trump, que aprofunda tentativas de ingerência na América Latina, apoiando-se em governos de extrema-direita como Milei na Argentina, Netanyahu, bem como na extrema-direita brasileira representada pelo governo Tarcísio e Bolsonaro no Brasil, e promovendo agressões econômicas e militares e ameaçando a autodeterminação dos povos. Nesse momento em que o governo sionista de Israel avança contra o povo Palestino, promovendo um genocídio sem proporções na história atual, com o aval de Trump e de crise profunda do capitalismo como também se expressa na guerra da Ucrânia, reafirmamos o compromisso do SINTUSP com o anti-imperialismo, em solidariedade com a luta dos trabalhadores e oprimidos de todo o mundo. Defendemos um futuro livre da dominação capitalista para construir uma sociedade livre de toda a forma de exploração e opressão, o SOCIALISMO.

No Brasil, Bolsonaro foi condenado, mas a extrema-direita não está derrotada. Nossa chapa defende: Sem anistia para Bolsonaro e para todos os golpistas! Que paguem por todos seus crimes contra a classe trabalhadora e os oprimidos. É preciso varrer todo o legado de destruição deixado pelo bolsonarismo e a extrema direita, enfrentando privatizações, ataques aos direitos dos trabalhadores, a repressão estatal e a violência policial. Precisamos combater os ataques de 4 anos de governo de Frente Ampla e sua conciliação de classes de forma independente do STF e de outras instituições do regime confiando na força e na organização da classe trabalhadora em aliança com os movimentos sociais e setores oprimidos.

Essa é uma tarefa do conjunto da classe trabalhadora em aliança com os movimentos estudantil, sociais e populares, por isso é fundamental que as grandes centrais sindicais como a CUT, a CTB saiam da paralisia e juntamente com a CSP-Conlutas e organizem um plano de lutas para enfrentar as ameaças golpistas, mas também todos os ataques a nossa classe como o Arcabouço Fiscal, a reforma trabalhista, da previdência e privatizações além do combate contra a proposta de Reforma Administrativa que ataca os serviços públicos. Teremos pela frente anos de intensas batalhas, que nos dispomos a construir junto com nossa categoria e com o conjunto dos trabalhadores. Essa é a tarefa central do conjunto da classe trabalhadora em unidade e luta resoluta.

Nos apoiamos na trajetória de um sindicalismo classista, combativo e democrático para unir forças com os estudantes, docentes e demais categorias, enfrentando tanto os ataques da reitoria na USP, quanto os projetos ultraliberais e de repressão oriundos de governos, seja da extrema-direita, seja dos setores que administram o país em conciliação com o capital. Defendemos nossa total independência de classe – inclusive do STF e de todo o regime, que sustentaram ou se omitiram diante dos ataques à população. Só a mobilização dos trabalhadores e dos setores oprimidos, pela base e com democracia operária, é capaz de derrotar as ofensivas patronais e estatais.

**Apresentamos aqui o programa da CHAPA 1 SEMPRE NA LUTA LUTADORES (AS) E PIQUETEIROS (AS)
POR UM SINTUSP CLASSISTA, COMBATIVO E DEMOCRÁTICO:**

CHAPA 1 - SEMPRE NA LUTA: POR UM SINTUSP CLASSISTA, COMBATIVO E DEMOCRÁTICO

O SINTUSP nasceu da luta histórica das trabalhadoras e trabalhadores da USP que foram linha de frente das greves do funcionalismo, destacando-se a greve vitoriosa de 1979 que levantou a bandeira pela derrubada da Ditadura Militar, quando a categoria se organizava sob a ASUSP, ainda proibida de atuar como sindicato. Essa mobilização foi fundamental para transformar a associação em sindicato, consolidado legalmente em 1988 com a nova Constituição, e reconhecido nacionalmente por sua atuação combativa e independente de governos e patrões.

Desde o início, nós, trabalhadores da USP fomos protagonistas de conquistas através de greves, piquete, com assembleias democráticas, enfrentando repressão patronal e estatal. A diretoria colegiada e o Conselho Diretor de Base (CDB) garantem democracia interna, permitindo participação ampla de representantes eleitos da base e evitando estruturas hierarquizadas. As decisões do sindicato são fruto de congressos e assembleias soberanas, e a auto-organização da categoria impulsiona nossa capacidade de luta.

Nossa Chapa 1 - SEMPRE NA LUTA: Lutadores(as) e Piqueteiros(as), Por um Sintusp classista, combativo e democrático se propõe a preservar os princípios do sindicalismo classista e combativo, ao lado dos movimentos sociais, incluindo docentes e estudantes da USP, e mantemos total independência em relação à reitoria e à burocracia universitária, aos governos, e à patronal. Consideramos importante fortalecer a organização de base, batalhando para que ocorram as reuniões de unidades e que sejam espaços onde os trabalhadores possam debater sobre tudo atuando em comum com a representatividade local e fortalecendo as iniciativas dos trabalhadores e a relação da base com o Sindicato.

Buscamos combinar a defesa dos direitos na USP com a superação do sistema capitalista, apostando no internacionalismo da classe trabalhadora diante da crise estrutural e na solidariedade ativa, inclusive à luta do povo palestino e contra todas as formas de imperialismo, opressão e extrema-direita.



A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA É INTERNACIONAL E SEM FRONTEIRAS!

- A luta da classe trabalhadora é uma só e sem fronteiras. Por isso, a luta da classe trabalhadora brasileira deve integrar-se à luta dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo contra a exploração capitalista e por uma sociedade sem classes, sem exploração e opressão, com direito à autodeterminação dos povos.
- Defendemos o internacionalismo da classe trabalhadora e que a crise econômica seja paga pelos capitalistas. Diante da ingerência e opressão imperialista de Trump e outras potências capitalistas, estamos ao lado da classe trabalhadora e dos setores oprimidos na resistência contra o imperialismo, pelo não pagamento das dívidas externas e em apoio a todas as lutas dos setores oprimidos internacionalmente. Trump tire as mãos do Brasil, da Venezuela e da América Latina!
- Temos apoiado com muita força o povo palestino, que está sendo massacrado pelo sionismo do Estado de Israel. Defendemos uma Palestina livre e socialista e o fim do Estado de Israel. Lutamos internacionalmente contra a ascensão da extrema-direita em nível global. Pela Ruptura das relações econômicas e diplomáticas do Brasil com o estado ilegítimo de Israel!
- As guerras interessam apenas à classe dominante. Por isso, gritamos alto: Não à guerra na Ucrânia! Fora as tropas russas de Putin da Ucrânia e pelo fim da OTAN! Nem intervenção imperialista, nem interferência militar russa na Ucrânia. Nenhuma confiança na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e em Zelensky!



- Contra o rearmamento da Alemanha! Apoio à deserção do exército russo! Todo apoio à luta do povo ucraniano contra a invasão russa! Por uma saída de independência de classe! Solidariedade a todos os perseguidos políticos. Por uma Ucrânia independente, operária e socialista.
- Fora imperialismo da África!
- Defendemos continuar a luta pela liberdade de Cesare Battisti e Mauricio Hernández Norambuena.
- Nossa classe é internacional, e por isso lutamos em defesa dos imigrantes e refugiados. Nenhum ser humano é ilegal!



DIANTE DA SITUAÇÃO NACIONAL, ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE ORGANIZAR OS TRABALHADORES PARA LUTAR CONTRA TODOS OS ATAQUES À NOSSA CLASSE!

- Estamos diante de uma situação bastante desafiadora para a classe trabalhadora. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão foi um marco importante da política nacional, ainda mais em um cenário em que as acusações de organização criminosa atingem também generais de alta patente como Braga Neto e Augusto Heleno. O Congresso Nacional aprovou medidas revoltantes para manter seus privilégios e impunidade, como a PEC da Impunidade, amplamente rejeitada pelo povo trabalhador.
- Ao mesmo tempo, o mesmo Judiciário que aprovou diversos ataques contra a classe trabalhadora tenta se apresentar como uma alternativa de estabilização do regime político. No próximo ano, estaremos diante de uma situação política marcada pelas disputas eleitorais. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, desponta como uma das principais figuras da extrema-direita para dar seguimento ao projeto das chacinas, privatizações e mais ataques ao povo trabalhador.
- Os ataques aos professores, para implementação das escolas cívico-militares e privatização da gestão escolar, devem ser combatidos como parte da defesa da educação e das universidades públicas. As privatizações do metrô e CPTM, financiadas com dinheiro do BNDES, e a privatização da Sabesp mostram que a sanha privatista de Tarcísio e da extrema-direita busca atacar os direitos elementares da população e o serviço público. Por isso, os projetos de reforma administrativa que circulam no Congresso Nacional e na Alesp devem ser derrotados, pois representam ataques diretos aos serviços públicos.
- Por outro lado, o governo de Frente Ampla de Lula-Alckmin deixa um legado de manutenção das reformas trabalhista e previdenciária, privatizações, aprovação do Arcabouço Fiscal e do maior Plano Safra da história, governando para empresários, banqueiros e latifundiários.



- A Reforma administrativa levada adiante pelo Congresso junto ao governo de frente ampla de Lula-Alckmin representa um enorme ataque aos serviços públicos e às condições de vida e trabalho dos funcionários públicos. As falsas promessas de eliminar os privilégios é, na verdade, um artifício para retirar direitos, aumentando a privatização dos serviços públicos e restringindo os investimentos em saúde e educação. Por isso, temos que lutar junto a população contra esse ataque, exigindo das grandes centrais sindicais um plano de lutas para derrotar esse projeto reacionário!
- Diante de tudo isso, defendemos que, para combater e derrotar o bolsonarismo e todas as expressões da extrema-direita, os militares, a direita e todo o regime político degradado da burguesia, precisamos fortalecer a organização e a unidade da classe trabalhadora. A conciliação de classes mostrou que abre caminho para o fortalecimento da extrema-direita.
- Para derrotar a extrema-direita, os ataques dos governos Bolsonaro, Lula-Alckmin e de Tarcísio em São Paulo, é preciso apostar na força da luta e na organização independente da classe trabalhadora e dos setores oprimidos, com total independência do governo de Frente Ampla.
- É fundamental promover a mais ampla democracia operária e impulsionar fortemente a auto-organização desses setores para superar as burocracias sindicais.
- Reivindicamos a trajetória do SINTUSP, que se orienta e desenvolve sua prática a partir da luta de classes, de assembleias democráticas e soberanas e sob os princípios do sindicalismo classista, contra o corporativismo, conservando sua plena independência dos patrões, do Estado e das instituições capitalistas, como o Congresso Nacional e o Judiciário.

- Reafirmamos a independência de classe do nosso sindicato e em relação ao Estado capitalista e suas instituições — Judiciário, Congresso, governos — inclusive Lula-Alckmin e patrões, aprofundando o caráter classista, democrático e combativo e alavancando a organização por local de trabalho e territorial.
- Para enfrentar o bolsonarismo golpista, a extrema-direita e os militares, a luta deve ser travada nas ruas e nas greves, com mobilizações da classe trabalhadora.
- Por isso, exigimos das grandes centrais sindicais, como CUT, Força Sindical, CTB e outras, a construção de um plano de lutas, rumo a greve geral para paralisar o Brasil pela revogação das contrarreformas todos os ataques à classe trabalhadora.
- Destacamos a necessidade de intensificar a luta contra o Arcabouço Fiscal, pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária, contra as privatizações, pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada para 30h sem redução dos salários.
- Também consideramos fundamental avançar na discussão e consolidação da autodefesa dos trabalhadores e de suas organizações diante do crescimento da extrema-direita armada.
- Exigimos das direções majoritárias do movimento de massas, como CUT, Força Sindical, UGT e CTB, que rompam a trégua ao governo e coloquem em prática um verdadeiro plano de luta, com greves, paralisações, atos de rua, assembleias e reuniões pela base, de forma coordenada e unida contra todos os ataques.
- Por um programa operário para enfrentar a crise: expropriação de toda empresa que fechar ou demitir; nenhuma família na rua; plano de obras públicas sob controle dos trabalhadores que gere emprego na construção e funcionamento de hospitais, creches, moradia, etc.
- Pela estatização de todas as empresas privatizadas sob controle dos trabalhadores; plano emergencial de geração de emprego, com direitos e salários dignos. Lutamos em defesa dos direitos trabalhistas e contra a pejetização e flexibilização dos direitos trabalhistas.
- Por pelo menos o salário mínimo do Dieese para todos (R\$ 7.274,43).
- Sem anistia para Bolsonaro e os golpistas, com punição exemplar, sem nenhuma confiança no STF. Abaixo a PEC da Blindagem!

- Abaixo a escala 6x1! Pela redução da jornada sem redução dos salários para combater o desemprego. Essa luta é ainda mais importante ao sabermos que automação e robotização não são usadas a serviço da nossa classe, mas para aprofundar a demissão e precarização do trabalho de milhões. Por tudo isso, essa luta torna-se uma questão de sobrevivência para nossa classe.
- Pelo congelamento dos preços, reajuste salarial de acordo com a inflação e estatização das empresas de alimentos sob controle dos trabalhadores para combater a fome.
- Lutamos pela Reforma Agrária sem indenização do latifúndio e do agronegócio, controle dos trabalhadores e defesa da agricultura familiar.
- Lutamos pela punição e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores.
- Por pelo menos o salário mínimo do Dieese para todos (R\$ 7.274,43).
- Sem anistia para Bolsonaro e os golpistas, com punição exemplar, sem nenhuma confiança no STF. Abaixo a PEC da Blindagem!
- Abaixo a escala 6x1! Pela redução da jornada sem redução dos salários para combater o desemprego. Essa luta é ainda mais importante ao sabermos que automação e robotização não são usadas a serviço da nossa classe, mas para aprofundar a demissão e precarização do trabalho de milhões. Por tudo isso, essa luta torna-se uma questão de sobrevivência para nossa classe.
- Pelo congelamento dos preços, reajuste salarial de acordo com a inflação e estatização das empresas de alimentos sob controle dos trabalhadores para combater a fome.
- Lutamos pela Reforma Agrária sem indenização do latifúndio e do agronegócio, controle dos trabalhadores e defesa da agricultura familiar.
- Lutamos pela punição e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores.
- Pelo não pagamento da dívida pública, uma dívida fraudulenta, ilegal e ilegítima que entrega nossas riquezas ao capital imperialista. Por investimento em saúde, educação, moradia e saneamento básico, contra a lei do teto de gastos.
- Defendemos um SUS 100% público e contra a privatização! Pelo cumprimento do direito constitucional de acesso universal à saúde para todos os trabalhadores. Dessa maneira, a partir das discussões aprovadas no Conselho Diretor de Base e deliberação congressual, nos posicionamos contra as Fundações e Organizações Sociais.
- Dizemos não ao imposto sindical e a qualquer forma de contribuição compulsória. Precisamos construir e fortalecer a Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas) e apoiar a luta da classe trabalhadora nas ruas.

- Priorizamos a ação direta em detrimento das negociações pelas vias institucionais. Defendemos os métodos históricos de luta da classe trabalhadora, como greves, piquetes, assembleias e atos de rua.
- É preciso combater a terceirização e pela efetivação imediata de todos os terceirizados, sem necessidade de concurso público,
- Defender a Amazônia e todos os ecossistemas e áreas de proteção ambiental. Proteger os povos originários, sua cultura e demarcação de todas as terras indígenas e quilombolas. Pelo pagamento imediato das indenizações às famílias atingidas pelas inundações em Mariana e Brumadinho e a todos os atingidos por barragens.
- Defendemos todos os imigrantes que chegam ao nosso país, pois nenhum ser humano é ilegal. Pela garantia de emprego digno, vistos humanitários, moradia e direitos civis e trabalhistas, com o
- Defendemos que se encaminhe à base de nossa categoria, por meio das reuniões de unidade, a discussão sobre a necessidade de autodefesa dos trabalhadores.
- Ressaltamos a aprovação pelo nosso Conselho Diretor de Base da proposta de criação de um Fundo Nacional, com contribuição financeira dos sindicatos e movimentos populares para esse objetivo.

LUTAR CONTRA A OPRESSÃO, UNINDO A NOSSA CLASSE E TODOS OS OPRIMIDOS!

A opressão às mulheres, negros, indígenas e LGBTQIAP+ se mantém e se aprofunda na sociedade capitalista, dividindo a nossa classe e favorecendo a classe dominante. Para avançar na luta pela unidade da classe trabalhadora, consideramos fundamental defender os setores oprimidos da sociedade, que questionam toda a ideologia conservadora dominante.

- Por isso, lutamos contra o corporativismo e reafirmamos que nossa classe é uma só, uma única luta. Cabe a nós combater divisões entre categorias, ramos, estados e países, unindo a classe trabalhadora e defendendo as mulheres, negros, LGBTQIA+, indígenas e os movimentos sociais.
- É indispensável disputar a consciência dos nossos companheiros e companheiras, combatendo o machismo, o racismo, a LGBTfobia e todo tipo de preconceito que exista no meio da nossa classe, batalhando para que a luta dos oprimidos seja assumida por todo o conjunto dos trabalhadores.
- Iguais direitos e salários entre trabalhadores negros e brancos, imigrantes e nativos, homens e mulheres.
- Defendemos também as cotas trans, uma política fundamental diante dos números alarmantes de mortes e da persistente vulnerabilidade social que acomete pessoas trans no Brasil. É obrigação do movimento sindical garantir a proteção, respeito e inclusão plena dessas pessoas em todos os espaços de trabalho e educação.
- Pelo direito das mulheres ao próprio corpo. Educação sexual nas escolas para decidir, direito ao aborto legal, seguro e gratuito para não morrer.
- Fortalecer as Secretarias de Mulheres, de Negras e Negros e de LGBTQIA+ do sindicato, levando adiante a luta dos oprimidos. Combatemos machismo, racismo e LGBTfobia, preparando planos de formação para a categoria.
- Nos comprometemos a aprofundar relações com os coletivos e grupos de combate às opressões dentro da USP e a construir os setoriais de combate às opressões da CSP-Conlutas.

ABAIXO A REPRESSÃO ESTATAL

- Lutamos contra a criminalização das lutas e dos(as) lutadores(as)! Exigimos o fim da Lei Antiterrorismo e da repressão aos movimentos sociais e à esquerda! Defendemos o direito de organização, greve e outras liberdades democráticas.
- Resistimos a todos os ataques contra a organização dos trabalhadores.
- Rejeitamos veementemente as políticas de despejos e repressão contra a Favela do Moinho e as ocupações por moradia, como a cupação Queixadas e Esperança, entre outras.
- Defendemos o direito à moradia digna como direito fundamental de todos os trabalhadores e setores populares.
- Reivindicamos punição aos torturadores e assassinos da ditadura militar. Ditadura Nunca Mais!
- Nos colocamos contra o genocídio da população preta e periférica e exigimos o fim das polícias militares no Brasil. Chega de encarceramento em massa do povo pobre e negro!
- Defendemos a punição dos torturadores e assassinos da ditadura, assim como de seus financiadores.
- Exigimos a abertura dos arquivos da ditadura e a revogação da Lei da Anistia, além da recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos.
- Apoiamos o direito da classe trabalhadora à autodefesa diante dos ataques das patronais e do Estado, por meio da auto-organização e independência da própria classe trabalhadora.
- Basta de chacinas e operações policiais nos morros e favelas como a chacina protagonizada por Cláudio Castro no Rio de Janeiro, uma das maiores da história recente do Brasil! Exigimos julgamento e punições a todos os envolvidos! Abaixo a violência policial e o genocídio da população negra e periférica! Pelo fim de todas as polícias!
- Manifestamos toda solidariedade e apoio à luta do movimento “Os 9 que perdemos (Movimento de familiares das vítimas do Massacre de Paraisópolis)” e aos demais movimentos de familiares de vítimas da violência policial.
- Defendemos uma política de redução de danos pautada na ótica classista, pelo fim da política de Guerra às Drogas, principal responsável pelo encarceramento em massa da população pobre e pela violência policial nas periferias do Brasil.
- Lutamos pela descriminalização das drogas e pela construção de uma luta antimanicomial classista.
- Rejeitamos a política de encarceramento da juventude pobre e negra e defendemos a liberdade imediata de todos os presos sem condenação.



EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

- Defendemos uma Universidade Pública, gratuita, de qualidade, laica, autônoma e com acesso universal, que esteja a serviço dos interesses dos trabalhadores e do povo pobre.
- Defendemos a autonomia universitária para um outro projeto de universidade, a serviço dos trabalhadores e do povo pobre.
- Defendemos uma Estatuinte livre e soberana, que discuta democraticamente o funcionamento da universidade, dissolvendo órgãos autoritários como o Conselho Universitário (CO) e colocando em seu lugar um organismo realmente democrático, que fortaleça a aliança e unidade de trabalhadores efetivos, terceirizados, estudantes e professores, com a maioria estudantil.
- Pela anulação integral dos Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP, responsáveis pelo aprofundamento do desmonte da universidade e pela precarização das condições de trabalho, estudo, ensino e pesquisa.
- Exigimos mais verbas para a educação e para as universidades e reivindicamos o que percentual histórico de 11,6% seja usado para o novo cálculo dos repasses pós reforma tributária. Não vamos tolerar nenhum ataque do governo Tarcísio para reduzir ainda mais essa verba. Defender o financiamento público das universidades é lutar contra o desmonte, pela ampliação das contratações e pela garantia de uma educação pública, gratuita e de qualidade a serviço da classe trabalhadora e o povo pobre.
- Exigimos: Fora a PM da USP, pelo fim do convênio com a polícia militar e da violência policial nos bairros e periferias.
- Pelo pagamento dos dias descontados durante a greve de 2016. A Reitoria puniu e deixou centenas de mães e pais de família sem salários por quase três meses por lutarem contra o desmonte da universidade e o arrocho salarial.
- A reintegração de todos os demitidos políticos — Brandão, Alexandre e Givanildo — e a retirada de todos os processos contra os lutadores.
- Defendemos as cotas étnico-raciais, as cotas trans e pelo fim do vestibular. Lutamos pela estatização dos grandes monopólios de ensino privado.
- Pela unidade da classe trabalhadora: abaixo a terceirização, pela efetivação imediata de todas(os) trabalhadores terceirizados, sem necessidade de concurso público. Igual trabalho, igual direito e igual salário!
- Defendemos os trabalhadores terceirizados e precarizados, contra o desrespeito e a intransigência das chefias das empresas prestadoras de serviços e da própria USP.
- Exigimos que todos os terceirizados tenham acesso aos equipamentos e benefícios da USP, como Bilhete Único USP, CEPEUSP, bandejeões (incluindo todas as refeições), Hospital Universitário, creches, Escola de Aplicação, equipamentos de segurança, entre outros.
- Pelo fim da escala 6x1 para os terceirizados! Equiparação da jornada dos trabalhadores terceirizados (44 horas) com a dos concursados (40 horas), enquanto não conquistamos a jornada de 30 horas.
- Lutamos em defesa dos estagiários, não permitindo que sejam mão de obra barata em substituição a trabalhadores efetivos. Estágio é parte da formação profissional, devendo ser sempre supervisionado, com foco no aprendizado.
- Exigimos a contratação imediata de funcionários efetivos. Transformação de toda bolsa-estágio em bolsa de estudos.
- Lutamos com a população na defesa do HU, Cseb e pela revogação da desvinculação do HRAC-Bauru (Centrinho); por contratação imediata de funcionários efetivos para todas as áreas do hospital;
- Contra as OSS e Fundações como a FAEPA e Fundação Faculdade de Medicina que precarizam o trabalho e o atendimento à população.

- Chega de arrocho salarial! Pela manutenção do poder de compra da categoria, pela reposição das perdas e reajuste mensal dos salários e dos vales de acordo com a inflação.
- Defendemos a isonomia salarial nas três universidades estaduais paulistas. Pela defesa dos Serviços Públicos e dos servidores!
- Lutamos também pelo Adicional de Incentivo à Qualificação, Escolaridade e Reconhecido Saber (AIQ) e pelos reajustes do Vale Refeição conforme estipulado nos boletins do sindicato, assegurando benefícios adequados à inflação e às necessidades dos trabalhadores.



ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

- Somos contra a compensação das horas de pontes, feriados e recessos de final de ano.
- Defendemos um Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que assegure pleno direito ao tratamento de saúde, acompanhamento dos nossos filhos nas escolas e familiares no hospital, além de apoio integral aos trabalhadores e trabalhadoras com deficiência e seus dependentes.
- Reivindicamos pleno direito à maternidade, com creches dentro da USP, e o direito à amamentação.
- Lutamos pelo avanço no diagnóstico e atendimento das pessoas com deficiência, sejam funcionários ou dependentes.
- Atuamos junto à Comissão Permanente de Relações Trabalhistas (COPERT) para incorporar ao ACT todos os aditivos aprovados em assembleias, que estejam prontos para negociação.
- Somos contra a flexibilização e o aumento da jornada de trabalho na USP, via banco de horas. Rejeitamos o ponto eletrônico, a compensação abusiva das pontes e recessos e o uso do banco de horas para prejudicar os trabalhadores.
- Denunciamos a falta de funcionários e combatemos a política de extinção de áreas e funções operacionais, que resulta na eliminação de milhares de postos de trabalho e fortalece a terceirização.

EM DEFESA DAS CRECHES E DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

- Nas creches da USP, as trabalhadoras também estão sofrendo com as consequências do desmonte da universidade, com falta de educadoras e trabalhadores em todas as áreas.
- Exigimos a reabertura da Creche Oeste do campus da USP, fechada pela reitoria em 2017, e a ampliação de contratações para garantir aumento das vagas nas creches e na Escola de Aplicação, capazes de atender toda a demanda.
- Por um sistema de educação infantil pública, direta e de qualidade, com parte das vagas destinadas à comunidade externa, materializando uma importante função da universidade: estender os avanços da pesquisa e seus benefícios para a comunidade.
- Pela adequação dos direitos conquistados pela categoria, conforme a realidade das professoras das creches coordenadas pela USP: recesso, aposentadoria, formação continuada que contribua para a progressão da carreira; eleições democráticas da gestão, com efetiva liberdade de atuação; coordenação pedagógica desvinculada de cargos de confiança ou controle de ponto, mas recebendo verba de representação.
- Discussões que avaliem o sistema de controle de horas e sua coerência com a prática educativa nas creches e suas demandas diárias.
- Não à terceirização das equipes escolares! Proposta de contratação de auxiliares de limpeza; enquanto a terceirização persistir, evitando rodízio e preservando o vínculo das trabalhadoras terceirizadas com a comunidade escolar.
- Contratação imediata para compensar faltas por adoecimento, envelhecimento do quadro e reversão do fechamento de grupos de bebês, além da reversão da terceirização das equipes de limpeza e cozinha.
- Acompanhamento por especialistas dos casos de transtornos psicológicos surgidos ou desenvolvidos no trabalho.

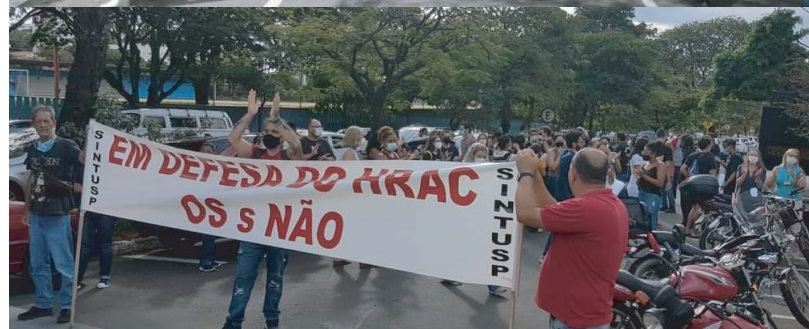


EM DEFESA DO HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS (HRAC)

- Somo contrários à Organização Social da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (FAEPA). Não à entrega do HRAC para a FAEPA ou qualquer outra OSS!
- Lutamos pela preservação de todos os direitos dos trabalhadores do HRAC/Bauru, inclusive o respeito ao Acordo Coletivo de Trabalho.
- Lutamos para que não haja nenhuma demissão no hospital e pela preservação dos empregos públicos do HRAC.
- Exigimos treinamento para todos os funcionários da área de enfermagem e a manutenção do horário e jornada de trabalho de todos os funcionários no Hospital das Clínicas de Bauru (HCB).

EM DEFESA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

- Lutamos pela contratação de funcionários para todas as áreas do hospital. Pela efetivação dos funcionários contratados temporariamente;
- Por melhores condições para que o Hospital Universitário atenda plenamente os servidores técnico-administrativos da USP e seus dependentes, além de toda a comunidade USP e a população do Butantã;
- Pela implantação das 30 horas para a enfermagem;
- Pela criação de estrutura para acolhimento dos funcionários, assim como tratamento e encaminhamento de dependentes químicos, por meio de equipamentos especializados na rede pública de atendimento;
- Pela manutenção do Hospital Universitário com verbas públicas, da Universidade e do Sistema Único de Saúde (SUS), sem admitir convênios, Organizações Sociais de Saúde ou Fundações;
- Pela garantia de atendimento médico, emergencial e ambulatorial para funcionários terceirizados e
- Pela participação dos funcionários nas atividades sindicais do SINTUSP, como assembleias, congressos, seminários e diferentes secretarias.



POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR

- Exigimos a assinatura de Termo de Ajuste de Conduta da USP para combate ao assédio moral e sexual na universidade; a garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); plano interno para minimizar riscos em ambientes insalubres e perigosos; aceitação de atestados médicos de fisioterapia, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outras especialidades. Basta de assédio moral!
- É preciso fortalecer as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) e combater cotidianamente o trabalho precário e buscar melhoria das condições de trabalho.
- Lutamos por uma política de saúde mental eficaz e não discriminatória, por política efetiva de saúde para dependentes químicos, por uma política de atenção psicossocial aos trabalhadores da USP;
- Pelo retorno dos exames anuais de prevenção ao câncer de mama para mulheres que utilizam prestadoras de serviço contratadas pela USP;
- Pela diminuição da burocratização e demora nas autorizações para procedimentos cirúrgicos e tratamentos de saúde.

CARREIRA: DEFENDEMOS LUTAR PELAS PROPOSTAS PROVADAS EM NOSSAS ASSEMBLEIAS

- Exigimos a assinatura de Termo de Ajuste de Conduta da USP para combate ao assédio moral e sexual na universidade; a garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); plano interno para minimizar riscos em ambientes insalubres e perigosos; aceitação de atestados médicos de fisioterapia, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outras especialidades.
- É preciso fortalecer as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) e combater cotidianamente o trabalho precário e buscar melhoria das condições de trabalho.
- Lutamos por uma política de saúde mental eficaz e não discriminatória, por política efetiva de saúde para dependentes químicos, por uma política de atenção psicossocial aos trabalhadores da USP.

EM DEFESA DE TODOS OS DIREITOS DOS APOSENTADOS

- Lutamos pela revogação integral da reforma da previdência, reintegração de aposentados demitidos arbitrariamente.
- Defendemos reajustes no pagamento das aposentadorias para a manutenção dos direitos; a extensão do pagamento do vale alimentação, a garantia de atendimento médico no HU e direito ao trabalho em condições dignas para aposentados.
- Abaixo o etarismo e o assédio moral aos aposentados!

CHAPA 
**SEMPRE NA LUTA:
LUTADORES (AS)
E PIQUETEIROS (AS)**

APOIADORES



**Magno de
Carvalho**

ECA
(aposentado)
e fundador do SINTUSP



Bruno Gilga Rocha

FFLCH



Luis Ribeiro

Pusp-RP



Diana Assunção

FEUSP



**Felipe
Tommasi Cavalleri**

Sesmt



**Anibal
Ribeiro Cavali**

FD

CHAPA 1
SEMPRE NA LUTA:
LUTADORES (AS)
E PIQUETEIROS (AS)

POR UM SINTUSP CLASSISTA, COMBATIVO E DEMOCRÁTICO



CHAPA

1

**SEMPRE NA LUTA
LUTADORES (AS)
E PIQUETEIROS (AS)**



**Neli Maria
Paschorelli Wada**
HRAC Bauru



**Claudionor
Brandão**
PUSP Capital
(demitido político)



**Solange
Conceição Lopes**
PRIP



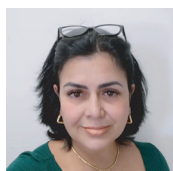
**Marcello Ferreira
dos Santos (Pablito)**
IGc



**Reinaldo Santos
de Souza**
FEUSP



**Patrícia Sayuri
Tanabe Galvão**
FFLCH



**Cláudia Carrer
Pereira**
FOB Bauru



**Alexandre
Pariol Filho**
FD
(demitido político)



**Samuel Ribeiro
Filipini**
FMRP
Ribeirão Preto



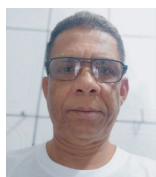
**Rosane Meire
Vieira**
HU



**Alessandra
Pontual da Silva**
IQ



**Thaise Yumie
Tomokane**
FM



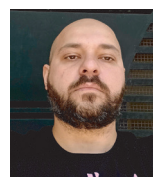
**Givanildo
Oliveira dos Santos**
HU
(demitido político)



**Janeide
de Souza Silva**
Prip-
Creche Central



**Jose Roberto
da Silva**
HU



**Felipe Costa
Sunaitis**
FFLCH



**Domenico
Colacicco Neto**
ECA



**Flávio Aragão
de Matos**
EACH



**Andre Luis
de Souza Tomaz**
MAC



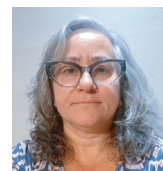
**Waldegiso Galvão
de Albuquerque**
FEUSP



**Gustavo Carneiro
da Silva**
IP



**Vitor José
Belchior**
FCF



**Celina Rodrigues
de Freitas**
SVOC



**Maristela Ostrowski
Xavier Gonçalves**
PRIP



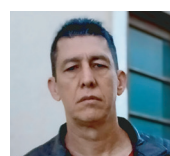
**Daniel Cândido
dos Santos**
PUSP São Carlos



**Domício
Cândido Rodrigues**
EESC São Carlos



**João Antônio
dos Santos**
FO



**Luiz Antonio
Abondância**
IQSC



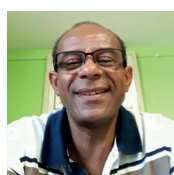
**Vitor José
do Amaral Alves**
EEL Lorena



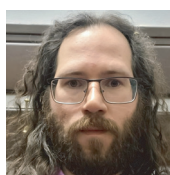
**Marília Equi
Martins**
PUSP
Ribeirão Preto



**Emerson de
Paula Cândido**
Cebimar
São Sebastião



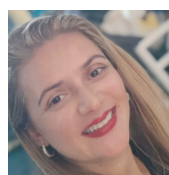
**Manoel Anunciação
Souza Santos**
PUSP - LQ
Piracicaba



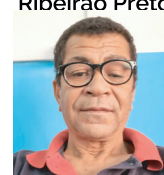
**Bruno Coturri
Carqueijo**
FD



**Selene Onila
Thomaz**
IP



**Patricia Roberta
Pezzolo**
EEFE-RP



**Vanderlino Ferreira
da Assunção**
ESALQ

CHAPA
**SEMPRE NA LUTA:
LUTADORES (AS)
E PIQUETEIROS (AS)**

1

SINTUSP
FILIADO À CSP-CONLUTAS